
Cerâmicas de cronologia moderna do edifício do Aljube em Lisboa

PATRÍCIA AUGUSTO SANTOS*

R E S U M O

Apresenta-se a descrição de 33 peças em cerâmica comum fina de cronologia moderna, exumadas na intervenção arqueológica efectuada no interior do edifício do Aljube em Lisboa. Um exemplar foi recolhido *in situ* inteiro, apresentando-se 17 com perfil completo e 13 com perfil quase completo.

A B S T R A C T

In this article, we present 33 pieces of common wear from the Modern period, recovered in the fieldwork carried out inside the building of Aljube in Lisbon. One specimen was collected *in situ*, with 17 having complete profile and 13 almost complete.

1. Introdução

1.1. Localização da intervenção

A intervenção arqueológica¹ realizou-se em 2004/2005 no edifício do Aljube em Lisboa, localizado no n.º 42 da Rua Augusto Rosa, distando nove metros da parede lateral Norte da Sé e encosta ao teatro romano, fazendo parte de uma Zona Especial de Protecção (Z.E.P., D.G., 2.ª Série, N.º 213 de 11-9-61). Aquando da intervenção, funcionava como Direcção Regional de Lisboa do Instituto de Reinserção Social, a qual levou a cabo o projecto de “Remodelação do rés-do-chão e cave” do edifício da antiga prisão do Aljube, resultando assim a necessidade de acompanhamento arqueológico nas obras realizadas no local (Amaro & Santos, 2005).

A intervenção iniciou-se com o acompanhamento arqueológico, estendendo-se, no entanto, a escavação, dado o potencial arqueológico descoberto no local.

1.2. Espólio

Do diversificado espólio encontrado no edifício do Aljube, destacam-se cronologias desde a Época Romana, Islâmica, Medieval, Moderna até à Contemporânea.

A maior quantidade de materiais exumados revelou-se pertencente ao Período Moderno (atribuídos cronologicamente a meados e à segunda metade do século XVI) e verificou-se num contexto de depósito — lixeira detritica — ao nível do rés-do-chão do edifício (Fig. 1).

Este espaço, com um comprimento de 5 m (sentido oeste/este) por 2 m de largura e com uma altura de cerca de 3 m, denominado «Pátio», revelou a presença de um pavimento em lajeado, delimitado entre três muros em pedra e pela fachada sul do edifício (que se desenvolve no sentido oeste/este), tendo esta cortado o espaço mencionado aquando da reformulação urbana pombalina, impossibilitando assim o acesso à restante parte do espólio original e à obtenção de um maior número de colagens entre os fragmentos encontrados. Revelou a presença de diversos fragmentos cerâmicos em porcelana chinesa, faiança, faiança de importação, grés, majólica, comum, vidros com reflexos dourados, numismas em bronze, metais diversos, objectos em osso trabalhado e fauna.

1.3. Relevância do conjunto

Inseridas num total de cerca de 826 fragmentos de cerâmica comum fina, o presente estudo limitado a 33 peças, consideradas mais significativas no conjunto, assume relevância pelo facto de estarem concentradas num espaço delimitado, tendo sido exumadas juntamente com uma considerável quantidade e variedade de testemunhos que determinam a vivência do centro de Lisboa em meados e na segunda metade do século XVI (atestada pelas faianças e pela cerâmica de importação). Nesta data o edifício do Aljube seria ocupado por eclesiásticos, como prisão, embora haja a possibilidade de este depósito ter sido trazido de um monturo (Macedo, 1940–1943; Amaro & Santos, 2005).

No entanto, pela deposição dos materiais, estes aparentam ter sido acumulados neste espaço num período específico, facto este comprovado através das colagens de fragmentos, provenientes de diferentes unidades estratigráficas (U.E). A maior parte dos exemplares aqui apresentados provem da U.E. [9], embora alguns pertençam à U.E. [20] (Amaro & Santos, 2005).

A grande concentração que apresentam neste espaço fechado reforça a sua utilização no quotidiano como cerâmica de uso comum. Os exemplares aqui em estudo assumem de igual modo importância pelo facto de permitirem uma observação de peças inteiras ou quase completas, tendo sido possível efectuar um considerável número de colagens, dando ainda a conhecer formas diversas com perfil completo inseridas num mesmo conjunto.

Por fim, pretende-se com este conjunto alargar o conhecimento das técnicas e motivos decorativos empregues nestas peças em uso na Lisboa quinhentista.



Fig. 1 Pavimento lajeado que serviu de base à deposição dos materiais de cronologia moderna.

2. Cerâmica comum fina

2.1. Apresentação do conjunto em estudo

Aceitando o conceito de “Cerâmica comum fina da Idade Moderna” (Rodrigues, 2006), o conjunto de fragmentos em estudo evidenciou as características técnicas e decorativas que geralmente definem estas peças frágeis e ainda pouco divulgadas em publicações científicas, mencionadas sobretudo em publicações descritivas onde adquiriram variadas designações.

Trata-se de peças delicadas, dada a fragilidade da fina espessura das suas paredes, embora se suponha terem tido durante os séculos XVI e XVII um trato doméstico com uso bastante profuso. De facto, são peças que apresentam por vezes um acabamento pouco cuidado e uma decoração simples, através de incisões efectuadas pelo oleiro, e que por esse uso generalizado não teriam necessidade de uma confecção mais elaborada.

Do conjunto de 33 peças aqui presentes, apenas uma foi recolhida *in situ* completamente inteira (n.º 1, Fig. 2), apresentando-se 17 com perfil completo e 13 com perfil quase completo, as restantes trata-se de fragmentos com bordo e bojo ou somente bojo, considerados significativos. De facto, algumas destas peças encontram-se praticamente completas, por vezes apenas com ausência de uma pequena parte do bordo ou de uma asa (caso dos exemplares com os n.ºs 19, 20, 21 e 23, Fig. 5).

Estas peças apresentam uma espessura média das paredes de 2 a 4 mm (exceptuando-se neste estudo duas peças), conferindo-lhe assim adequadamente a designação de cerâmica fina.

As pastas apresentam uma coloração laranja a avermelhada, finas, com textura arenosa, homogénea, compacta e dura, com fractura irregular, com escassos elementos não plásticos (e.n.p.) de grão fino a médio, com cozeduras predominantemente em ambiente oxidante, com engobe exterior. Na descrição das cores foi utilizada a designação comum com referência ao respectivo número do código Munsell Soil Color Charts (1998).

Foi possível determinar no conjunto a existência de dois grupos distintos:

Grupo A: com pastas geralmente de coloração laranja/avermelhada, da gama 2.5YR de Munsell (algumas variando na coloração amarelo/alaranjada); com textura arenosa, homogénea, compacta, dura, com fractura irregular, com escassos e.n.p. de grão fino (micas, quartzo, calcários, elementos ferrosos: hematites), com vacúolos (bolhas de ar e fendas). Evidencia uma cozedura em ambiente oxidante (embora algumas apresentem uma cozedura em ambiente redutor, com cerne de coloração cinzenta, mas com arrefecimento oxidante);

Grupo B: de igual modo com pastas de coloração laranja/avermelhada, da gama 2.5YR de Munsell, mas bastante grosseiras, com textura arenosa, homogénea, compacta, dura, com fractura irregular, com abundante concentração de e.n.p., de grão fino a médio (micas, quartzo, feldspato, quartzito, calcários, elementos ferrosos: hematites). Evidencia uma cozedura em ambiente oxidante.

Ambos os grupos identificados apresentam vestígios de engobe exterior, salientando-se o facto de actualmente a cor original destas peças se encontrar provavelmente alterada, tanto devido às condições do espaço em que foram depositadas, com muita humidade, como à existência de uma fuga nas condutas de esgotos que atravessavam esse mesmo espaço à superfície. Muitas delas apresentam concreções, cobrindo-as na quase totalidade (caso da peça n.º 9, Fig. 3).

Quanto às formas, predominam as peças abertas e são sobretudo as taças rasas de duas asas que se destacam no conjunto, embora se incluam também taças de pé alto (ou cálices), potes, pratos ou prateis, tampas, entre outras. Salienta-se no entanto a grande assimetria evidenciada nestes recipientes, apresentando bastantes imperfeições (por vezes disfarçadas pelo engobe) ou mesmo deformações feitas intencionalmente pelo oleiro, conferindo-lhes assim por vezes formas únicas e originais.

Devido ao facto de se tratar de recipientes manufacturados com paredes de espessura muito fina, estas apresentam por vezes deformações provocadas pela pressão da aplicação das asas ainda antes da cozedura. Algumas evidenciam também um desgaste parcial nas paredes, propositado, conferindo-lhes uma espessura ainda mais fina.

Relativamente às técnicas de decoração empregues, estão presentes neste conjunto, a digitação: de forma simples, na qual a decoração é efectuada através da pressão dos dedos do oleiro na peça; efectuada com maior pressão do exterior, originando ônfalos; efectuada com maior pressão do interior, originando formas circulares ou saliências ovóides; efectuada simultaneamente pelo exterior e interior, originando a deformação dos bordos; ou auxiliada por um instrumento.

Com decoração realizada com recurso a um instrumento, este conjunto possui alguns exemplares em que a mesma foi efectuada através de incisão, com motivos circulares ou oblíquos; por remoção da matéria; por pressão do instrumento; e ainda estampilhada, evidenciada sobretudo nos bordos, com reticulados.

Podem ainda apresentar aplicações, apenas constando do conjunto em estudo um exemplar incompleto (n.º 17, Fig. 4).

Apesar de muitos destes recipientes poderem ter como principal função a contenção de líquidos, algumas peças abertas nomeadamente taças, apresentam como característica bordos irregulares com decorações de reticulados, o que suscita a que as mesmas pudessem não ter como função a ingestão directa de líquidos, atribuindo-lhes uma conotação decorativa.

Têm paralelos em peças encontradas em Lisboa (Moita, 1964–1965; Ferreira, 1992), Cascais (Rodrigues, 2006), em Palmela (Fernandes & Carvalho, 1998), no Convento de Santa Clara em Moura (Rego & Macias, 1993), em espólios de Tomar e Sintra (Ferreira, 1992, 1994) e Porto (Barreira, Dordio & Teixeira, 1998) apresentando algumas colecções características muito semelhantes, sendo atribuídas aos séculos XVI e XVII. De salientar também que as formas irregulares destas peças, torne difícil atribuir-lhes paralelos formais específicos.

Constitui relevante importância uma peça (n.º 24, Fig. 5), recolhida no conjunto aqui apresentado, que pelas suas diferenças das restantes, mais especificamente com uma espessura de parede entre os 5 e 7 mm, pasta grosseira mas com a mesma forma e motivos decorativos empregues nas peças de espessura fina, nos faz supor a hipótese de estarmos perante uma possível imitação, com a mesma técnica de fabrico mas mais resistente. Também a peça, incompleta, representada com o n.º 32 (Fig. 8), identificado como vaso de quarto apresenta as mesmas características formais e decorativas, embora evidentemente mais grosseira.

2.2. Descrição (formal e decorativa)

O conjunto de 33 peças aqui ilustrado² é constituído por:

2.2.1. Taças

Apresentam-se aqui 13 exemplares (Figs. 2–3), com medidas entre os 114 e 138 mm de diâmetro do bordo, estes são geralmente boleados ou rectos, alguns com aba exterior. Possuem paredes rectas

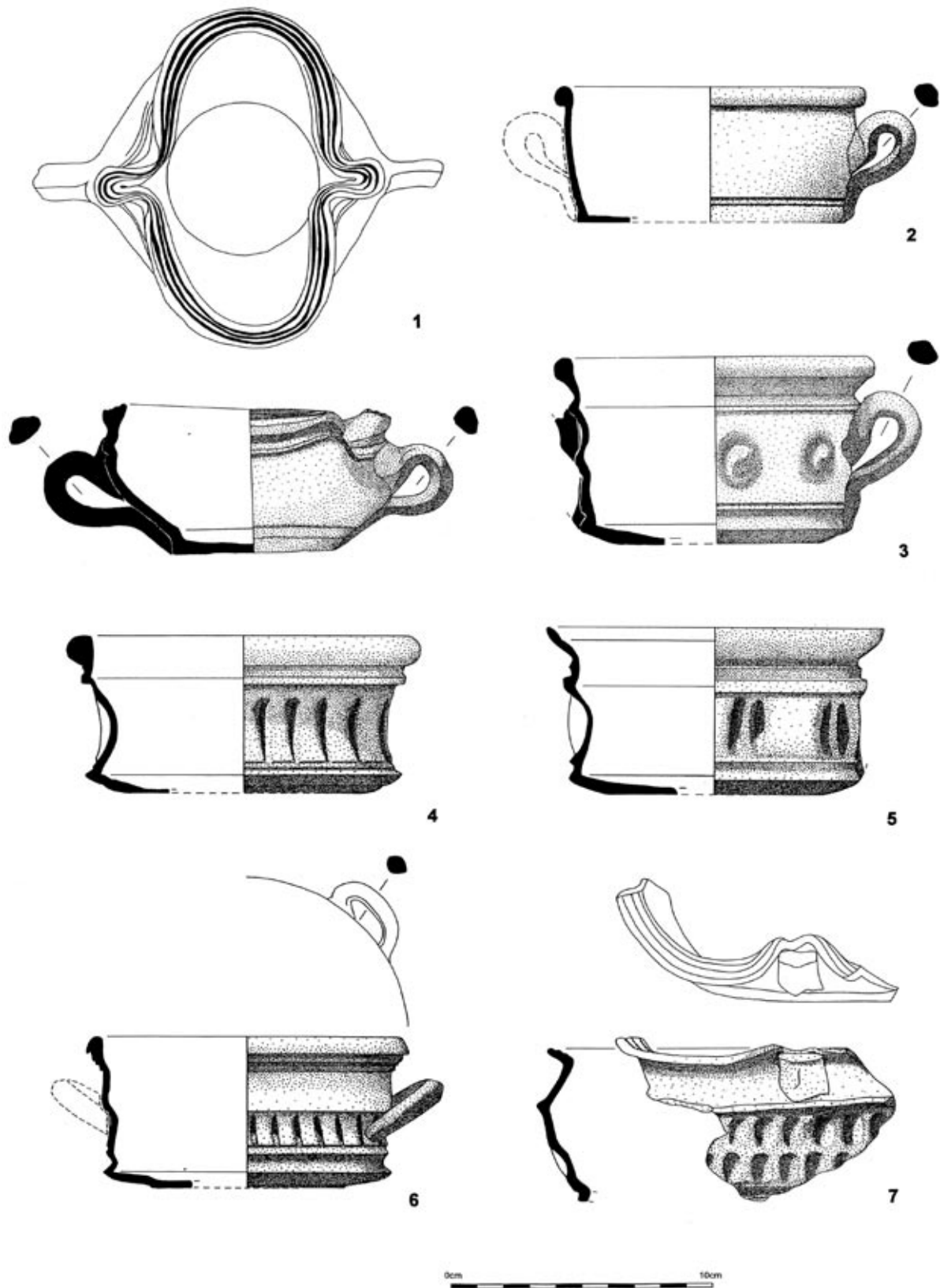


Fig. 2 Taças em cerâmica comum fina.

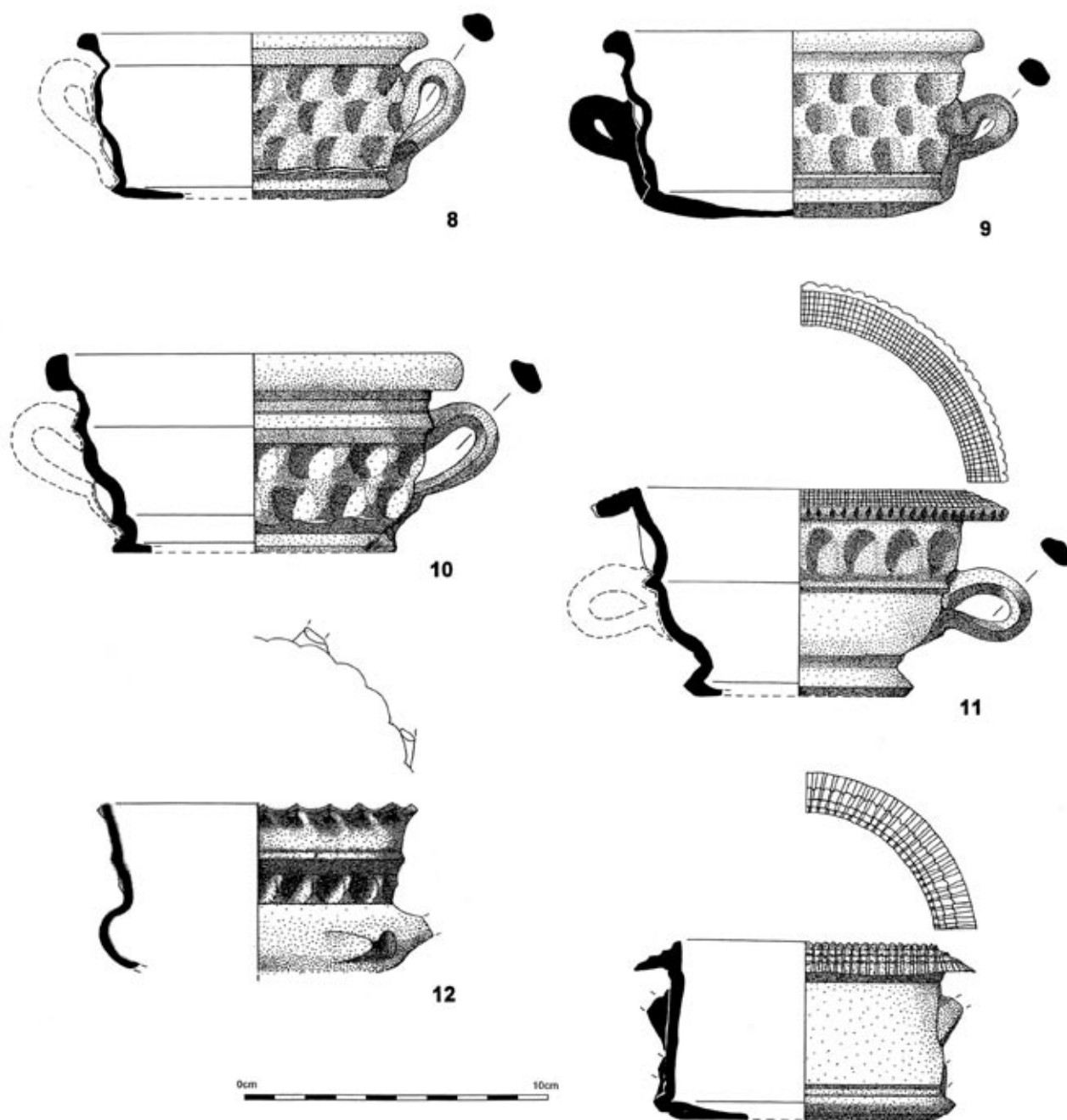


Fig. 3 Taças em cerâmica comum fina.

com duas asas verticais (com excepção de duas peças que evidenciam asas horizontais) e base plana.

Como técnicas decorativas empregues apresentam motivos efectuados através de digitação simples, tanto pelo interior (formas ovóides, ex. n.º 3) como pelo exterior originando frisos com uma ou até três linhas de ônfalos no corpo da peça (caso dos exemplares com os n.ºs 8 a 11) ou ainda combinando ambas causando deste modo uma deformação na peça através da pressão dos dedos contra a parede. Salientamos o exemplar com o n.º 1, uma taça recolhida completa *in situ*, a qual evidencia uma deformação intencional do bordo da peça, conferindo-lhe uma forma (decorativa) original embora pouco usual ou até funcional como recipiente para ingestão directa de líquidos. De igual modo o exemplar n.º 7 sugere uma forma semelhante, com deformação do bordo mas combinando a técnica decorativa de digitação pelo exterior no bojo, todavia esta peça encontra-se fragmentada não nos permitindo assim conhecer a deformação total implicada na peça. A técnica da digitação podia ainda ser auxiliada por um instrumento, caso aplicado no bordo do exemplar n.º 12.

Algumas taças apresentam o recurso pelo oleiro a um instrumento na elaboração da técnica decorativa, originando motivos incisos ou provocados pela pressão do instrumento contra a parede. Destacam-se os exemplares com os n.ºs 4 e 5, onde a parede da taça foi pressionada para o interior, apresentando fundas incisões verticais.

Relativamente à técnica da estampilhagem, destacamos do conjunto as taças com os n.ºs 11 e 13, apresentando uma decoração de reticulado inciso no bordo, manifestando-se por esta característica como peças lúdicas ou de função meramente decorativa.

Foram, no conjunto de cerâmica comum fina, identificadas 35 taças além de significativos fragmentos de bojo e bases que aparentam ser muito provavelmente pertencentes a taças mas que não permitiram colagem, constituindo no entanto a forma mais numerosa do conjunto total. Apenas as peças com os n.ºs 1 e 9 conservam ambas as asas laterais.

2.2.2. Taças de pé alto (ou cálices)

Apresentam-se aqui cinco exemplares (Fig. 4), embora não tenha sido possível obter o perfil completo de nenhum. Trata-se de taças de pé alto ou provavelmente cálices, que poderiam ter como função a ingestão directa de líquidos ou apenas ornamentação, como é o caso do exemplar n.º 14, que evidencia um bordo ligeiramente envasado, enquanto os exemplares com os n.ºs 15 e 18 manifestam um bordo recto e até ligeiramente introvertido.

Todos os exemplares apresentam o arranque do pé, tendo apenas o exemplar n.º 16 permitido efectuar a colagem do pé com a respectiva base. É possível observar o arranque de asas laterais verticais em dois destes exemplares, conservando apenas o exemplar n.º 14 uma asa completa.

Como técnicas decorativas, destaca-se a digitação simples a partir do exterior, auxiliada por instrumento, caso do exemplar n.º 16, o recurso a instrumento por pressão a partir do interior (n.º 14) e por pressão a partir do exterior (exemplar n.º 15) este evidenciando também uma decoração realizada através da remoção de matéria na moldura exterior.

Destaca-se o exemplar com o n.º 17 que, embora se apresente muito fragmentado, demonstra uma técnica decorativa elaborada com aplicações, único exemplar com estas características no conjunto em estudo.

Salienta-se a existência de bastantes fragmentos de pé, os quais não possibilitaram a realização de colagens.

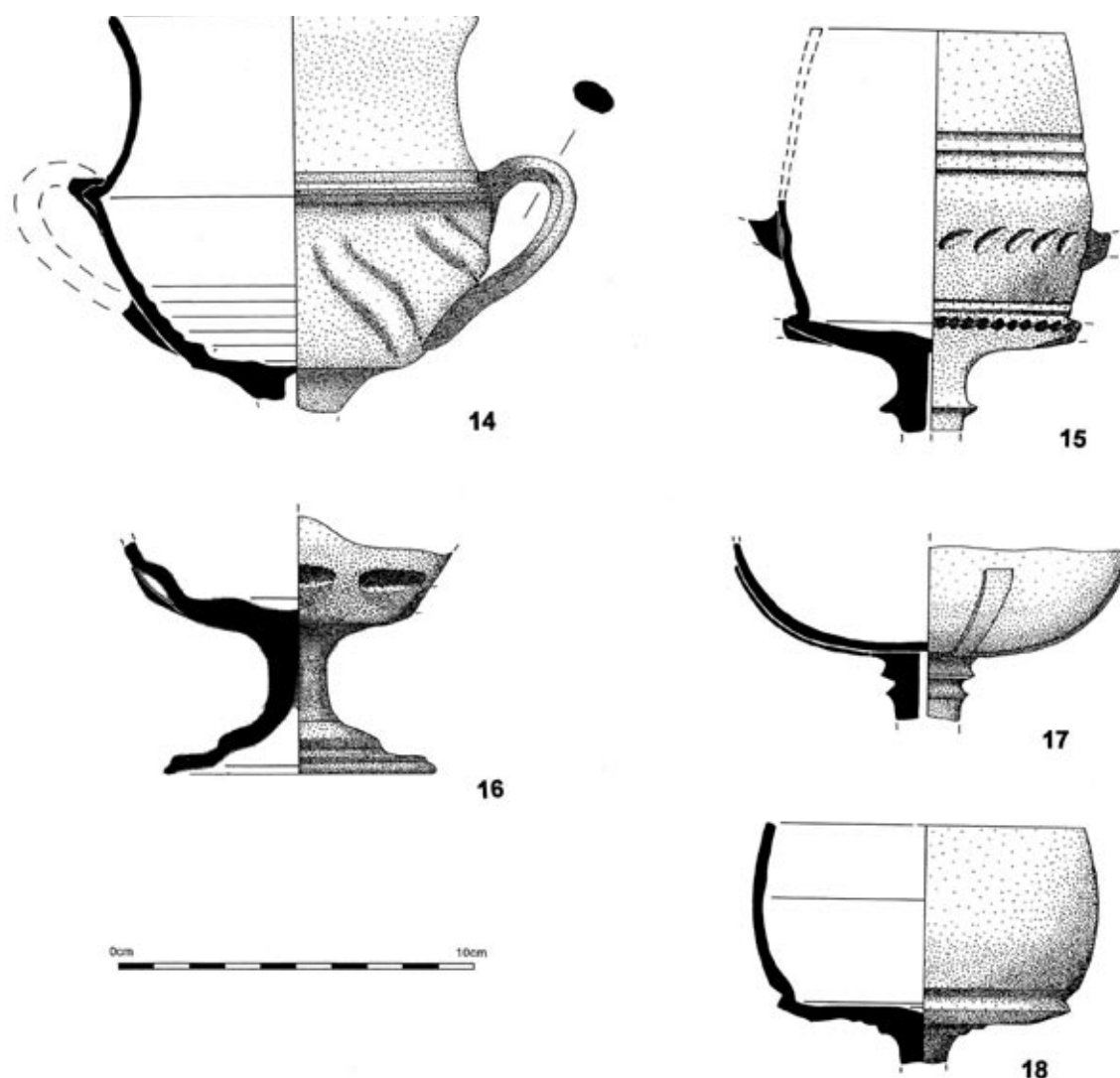


Fig. 4 Taças de pé alto (ou cálices) em cerâmica comum fina.

2.2.3. Potes

Apresentam-se aqui seis exemplares (Fig. 5), os quais se mostraram no conjunto relativamente bem preservados, apenas com a ausência de uma pequena parte do bordo ou de uma asa (exemplo dos n.ºs 19, 20, 21 e 23). Apenas os potes n.ºs 22 e 24 não permitiram conhecer a respectiva forma do bordo, tendo ambos sido reconstituídos a partir da colagem de diversos fragmentos. São peças com alturas compreendidas entre os 63 e 110 mm relativamente aos exemplares com perfil completo, com duas asas verticais, exceptuando-se o pote com o n.º 23 que apresenta apenas uma asa e é desprovido de decoração. Os exemplares n.ºs 20 e 21 são muito semelhantes, ambos com forma globular. Estes recipientes seriam certamente destinados à contenção de líquidos com bordos simples sem decoração.

Como técnicas decorativas podemos observar nas peças com os n.ºs 19, 20, 21 e 24 o recurso à pressão de um instrumento, pelo exterior, contra as paredes do bojo, conferindo-lhes uma deco-

ração simples e extremamente prática e rápida na confecção da peça. De referir que no exemplar n.º 24, a decoração foi efectuada de um modo mais agressivo para a peça, facto este muito possivelmente devido à grossura das paredes, dificultando assim uma pressão mais cuidada.

O pote n.º 19 apresenta também uma banda com incisões oblíquas efectuada através do mesmo processo de pressão de um instrumento pelo exterior, enquanto o n.º 22 apenas evidencia uma banda com incisões horizontais, com recurso a instrumento por incisão/pressão.

Dos 17 exemplares identificados no conjunto como potes, referimos que não obtemos nenhum com o recurso à técnica da digitação, embora possuamos fragmentos de bordo e bojo com esta decoração, que possivelmente possam pertencer a potes, mas que não permitiram uma identificação formal segura devido às suas reduzidas dimensões.

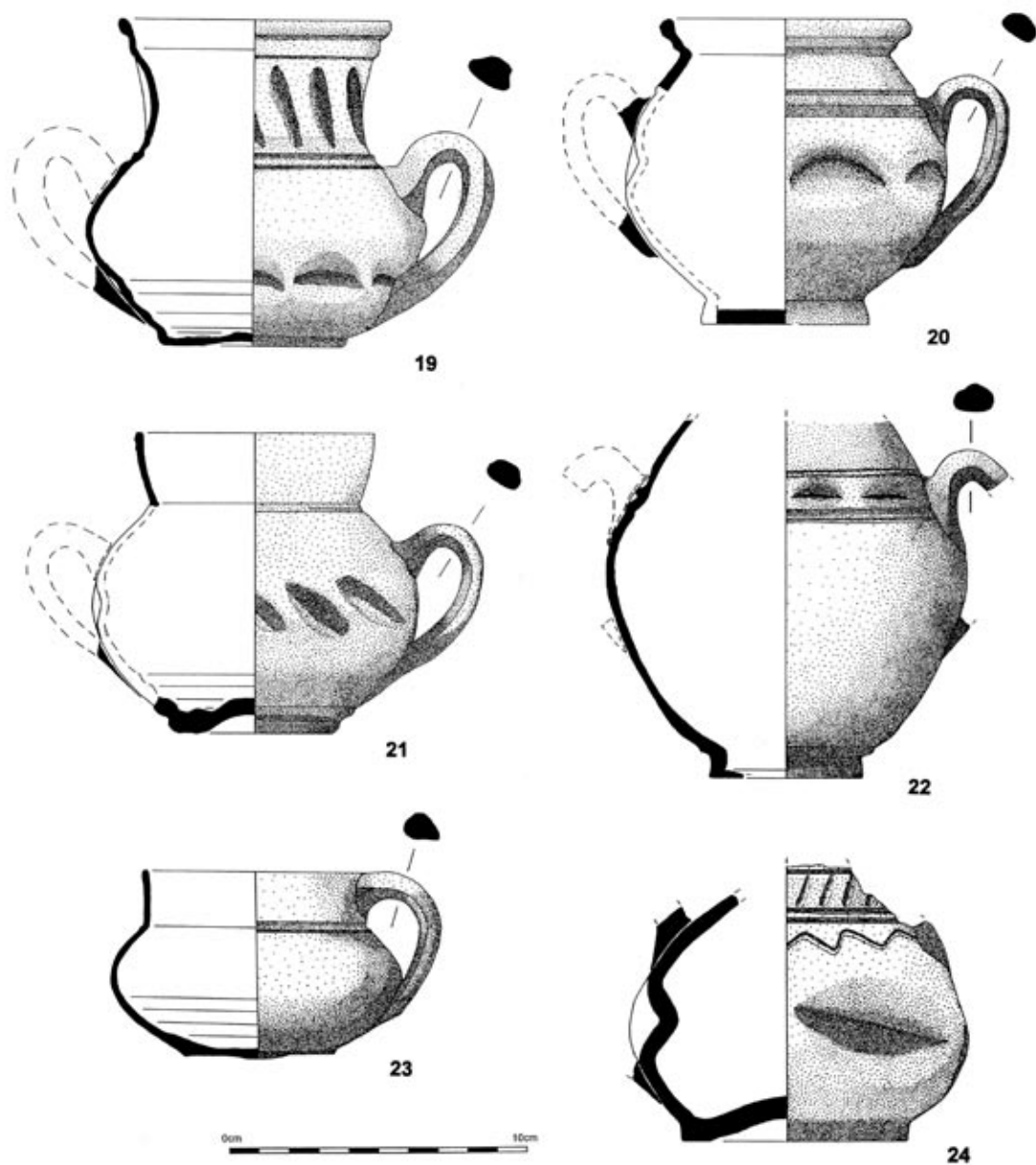


Fig. 5 Potes em cerâmica comum fina.

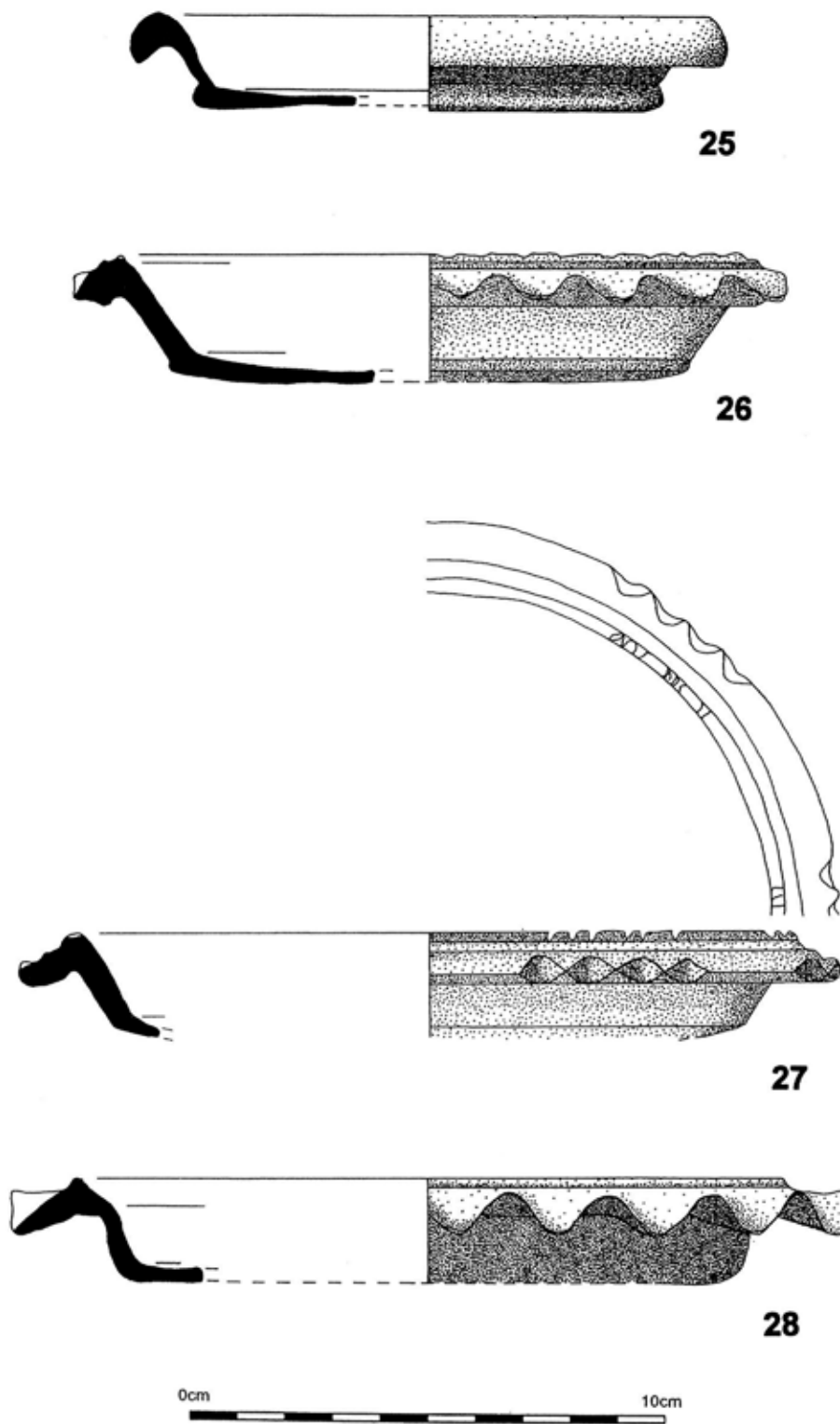


Fig. 6 Pratos ou pratéis em cerâmica comum fina.

2.2.4. Pratos ou pratéis

Apresentam-se apenas quatro exemplares (Fig. 6) embora tenham sido identificados no conjunto total a existência de pelo menos nove. São peças cujas medidas se situam entre os 120 e 176 mm de diâmetro do bordo, com uma altura entre os 20 e 27 mm. Todos se encontram bastante fragmentados, à excepção do pratel com o n.º 26, quase completo através da colagem de dez fragmentos.

O exemplar n.º 25 não apresenta decoração, sendo uma peça extremamente simples com bordo boleado e aba descaída para o exterior. Os n.ºs 26 e 28 apresentam por sua vez bordos com abas descaídas para o exterior e onduladas, onde foi aplicada uma decoração simples através da digitação. Já a peça n.º 27 foi alvo de um trabalho mais específico, onde com recurso a um instrumento foi efectuada ao longo da aba exterior do bordo a remoção de matéria, conferindo-lhe uma decoração mais elaborada.

2.2.5. Tampas

Apresentam-se três exemplares (Fig. 7), embora tenham sido identificadas pelo menos doze no conjunto total. Apenas duas tampas detêm perfil completo, a peça n.º 29 e uma outra tampa, não apresentada (com o número de inventário: ALJ/05 [9] 36, sem decoração). Possuem uma aba exterior, com pé triangular, como acontece com o exemplar n.º 29.

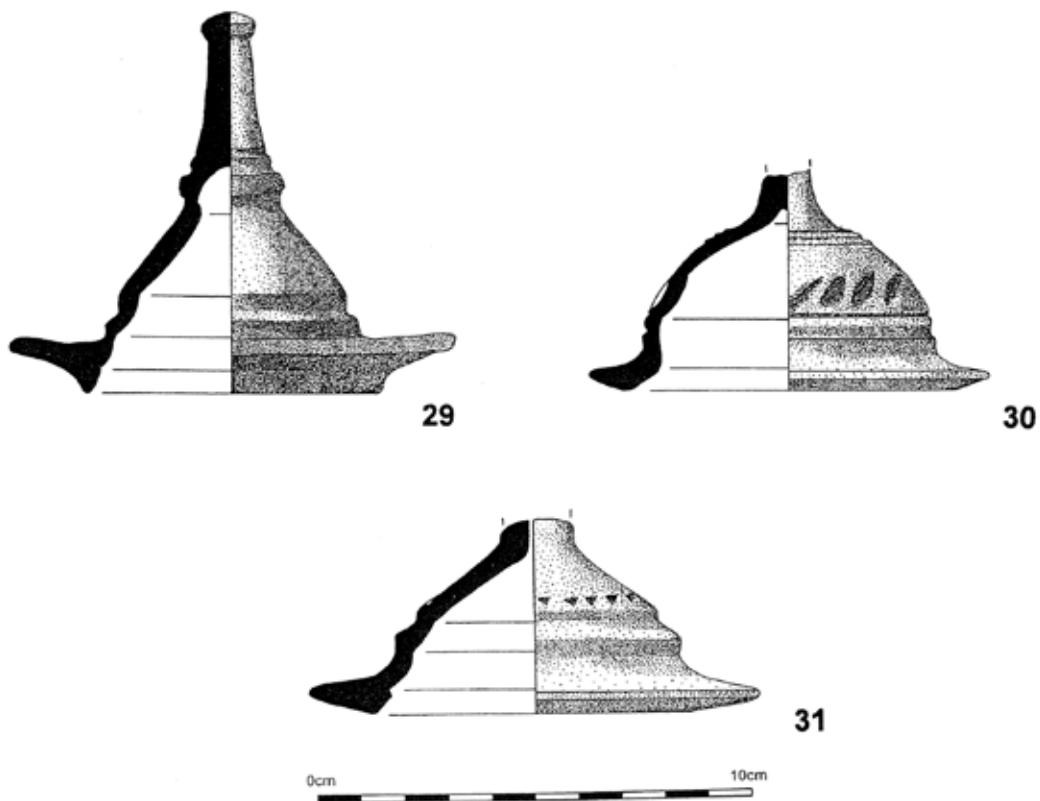


Fig. 7 Tampas em cerâmica comum fina.

São peças de forma troncocónica, com uma pega superior em botão de forma triangular, que geralmente tende a fracturar (exemplo dos n.ºs 30 e 31).

A tampa com o n.º 29 não apresenta qualquer decoração, enquanto a do n.º 30 exhibe uma banda na parte central do bojo com incisões efectuadas com recurso a instrumento por incisão/pressão a partir do exterior. A peça n.º 31 evidencia uma decoração na qual, através do recurso a um instrumento a partir do exterior, foram incisos pequenos triângulos invertidos.

Salientamos a existência de 24 pegas fracturadas de tampas, todas com formas muito diversificadas, evidenciando um certo requinte, mas que não ofereceram colagem.

2.2.6. Outras formas

Dentro da classificação generalizada de «outras formas» incluímos a peça n.º 32 da Fig. 8, que se assemelha a um vaso de quarto e que embora se encontre fragmentada, permitiu a obtenção do diâmetro do bordo, com 202 mm, e verificar a decoração empregue em parte do bojo. Trata-se de uma peça de paredes espessas, grosseira mas significativa no conjunto por evidenciar uma decoração inserida nas descrições acima mencionadas relativamente a peças mais finas.

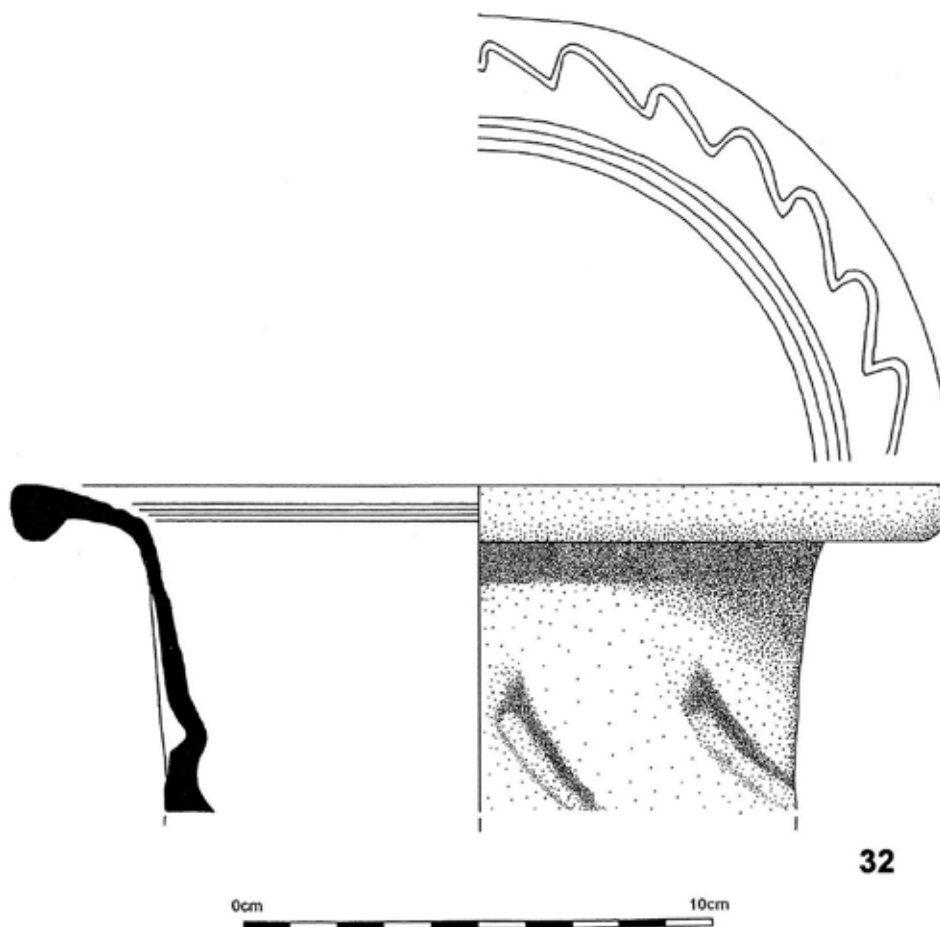


Fig. 8 Vaso de quarto em cerâmica comum fina.

Exibe na aba superior/interior, ligeiramente oblíqua na transição para a parede interior do bojo, quatro caneluras bem como uma linha incisa, de forma ondulada efectuada com recurso a instrumento. No bojo evidencia incisões mais profundas de igual modo efectuadas com recurso a instrumento por incisão/pressão a partir do exterior.

Por último, referimo-nos a alguns fragmentos isolados que não permitiram uma identificação formal, mas que consideramos significativos pelos motivos decorativos que apresentam, diferentes dos já mencionados.



Fig. 9 Fragmento em cerâmica comum fina.

O fragmento com o n.º 33 (Fig. 9) apresenta uma espessura fina da parede, arranque de asa e uma decoração efectuada com recurso a instrumento onde foram demarcadas bandas incisas com várias linhas cruzadas de forma geométrica. Existe ainda um outro fragmento que exhibe estes motivos, provavelmente pertencente à mesma peça mas que não permitiu colagem entre ambos.

Realçamos também a existência de fragmentos onde se registou uma decoração com linhas onduladas demarcadas na parede do bojo e onde foram efectuadas sucessivas marcas de dimensão reduzida, com um objecto redondo e ainda um pequeno fragmento, não representado, de reduzidas dimensões, com decoração brunida.

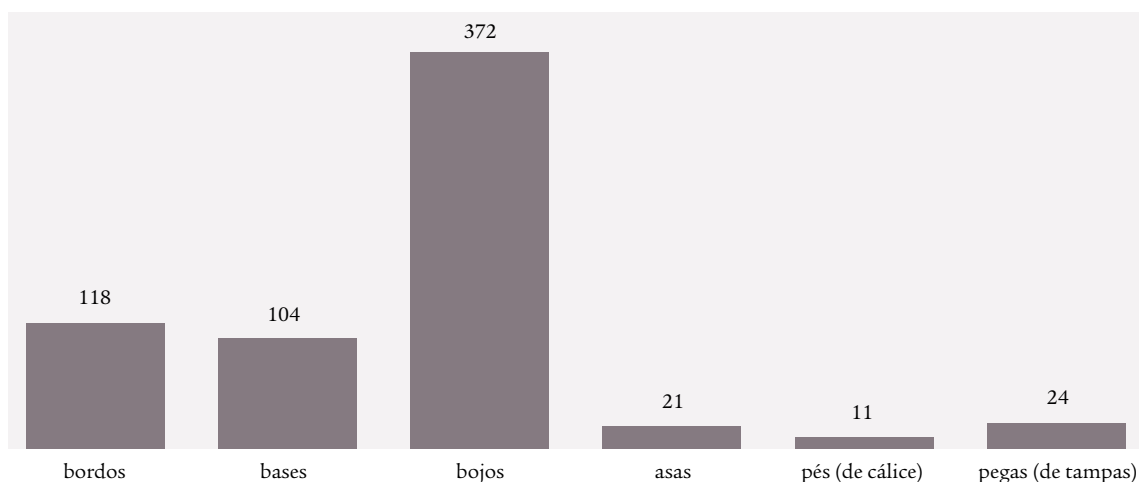


Fig. 10 Número total de fragmentos em cerâmica comum fina respeitantes a formas indeterminadas.

3. Considerações finais

Refere-se no espólio recolhido no edifício do Aljube, de um total de 826 fragmentos de cerâmica comum fina, a existência de um considerável número de fragmentos de bordo e bojo que apresentam as técnicas decorativas aqui descritas mas que infelizmente não possibilitaram a realização de colagens ou identificação da forma original da peça (Fig. 10), como é o caso também de bases provavelmente pertencentes a taças ou potes.

O motivo de decoração em reticulado descrito nas taças rasas e o motivo ondulado presente nos pratos ou prateis, bem como outras misturas de técnicas, aparecem combinados em bordos mas que pelo facto de se encontrarem fragmentados ou apenas com uma reduzida parte do bojo não nos asseguram tratar-se de taças ou eventualmente de potes.

Salientamos no entanto, o facto de a decoração não constituir um motivo identificativo destas peças de cerâmica comum fina, tendo em conta que muitos fragmentos e peças se apresentam lisas sem qualquer decoração (caso dos n.ºs 2, 18, 23 e 29 apresentados).

A significativa quantidade de fragmentos de bordos, bases, asas e provavelmente pegas pertencentes a tampas e pés de cálices, indica um conjunto bastante diversificado, permitindo efectuar algumas reconstituições, através de colagens, assim como o conhecimento de formas e decorações originais em uso na época, em que o oleiro, apesar de seguir um padrão comum, improvisava uma nova peça praticamente a cada confecção que elaborava, visto que apesar de extremamente simples na confecção, as técnicas decorativas atribuem a estas peças uma originalidade inconfundível.

Foi objectivo deste artigo apresentar a diversidade empregue nos exemplares que se encontram mais completos, permitindo este conjunto de peças de cerâmica comum fina exumado no interior do edifício do Aljube, dar a conhecer peças inteiras ou quase completas importantes na vivência quotidiana da Lisboa quinhentista, peças estas que estariam na origem de formas semelhantes e mais elaboradas nos séculos que lhes seguiram.

ANEXO

Catálogo

1 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 1

Taça completa. Bordo plano com três linhas incisas e paralelas na parte superior. Moldura exterior. Duas asas verticais. Base plana em bolacha. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 6/8). Diâmetro do bordo: 131 x 112 mm, diâmetro da base: 63 mm, altura: 59 mm, espessura média da parede: 3-4 mm. Deformação do bordo, através da pressão dos dedos do oleiro. Paralelos (Rego & Macias, 1993). Esta peça terá sido intencionalmente deformada pelo oleiro antes da cozedura. Fig. 2, n.º 1.

2 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 79

Taça fragmentada. Perfil completo com bordo boleado. Paredes rectas verticais com duas caneluras incisas e asa vertical (provavelmente teria duas). Fundo raso. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 5YR 6/6). Diâmetro do bordo: 120 mm, diâmetro da base: 103 mm, altura: 52 mm, espessura média da parede: 2-2,5 mm. Sem decoração. Fig. 2, n.º 2.

3 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 34

Taça fragmentada. Perfil completo com bordo boleado. Apresenta moldura exterior. Carenada, com asa vertical de secção em “D” e arranque de uma outra. Fundo raso. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 5/6; interior: 5YR 5/6). Diâmetro do bordo: 124 mm, diâmetro da base: 80 mm, altura: 72 mm, espessura média da parede: 2–4 mm. Decoração em banda com formas circulares/ovóides, efectuada através de digitação simples a partir do interior. Constituída por 5 fragmentos colados. Fig. 2, n.º 3.

4 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 41

Taça fragmentada. Perfil completo com bordo interior vertical e boleado no exterior. Apresenta moldura exterior. Provavelmente teria duas asas. Base plana. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 5/8; interior: 5YR 6/8; cerne: 10YR 6/1, cozedura redutora com arrefecimento oxidante). Diâmetro do bordo: 136 mm, diâmetro da base: 108 mm, altura: 61 mm, espessura média da parede: 2–3 mm. Decoração em banda com incisões verticais no bojo, efectuada com recurso a instrumento por incisão/pressão a partir do exterior. Constituída por 3 fragmentos colados. Fig. 2, n.º 4.

5 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 83

Taça fragmentada. Perfil completo com bordo boleado envasado. Paredes verticais com canelura inferior e moldura exterior. Arranque de asa vertical (provavelmente teria duas). Fundo raso. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 5/8; interior: 5YR 6/6). Diâmetro do bordo: 130 mm, diâmetro da base: 84 mm, altura: 65 mm, espessura média da parede: 1,5–4 mm. Decoração em banda com incisões verticais acentuadas no bojo, (agrupadas em duas) efectuada com recurso a instrumento por incisão/pressão a partir do exterior. Constituída por 2 fragmentos colados. Fig. 2, n.º 5.

6 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 75

Taça fragmentada. Perfil completo com bordo boleado e oblíquo no exterior, com caneluras. Paredes verticais com carena inferior. Asa horizontal (provavelmente teria duas). Fundo raso. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 7.5YR 7/6). Diâmetro do bordo: 124 mm, diâmetro da base: 74 mm, altura: 58 mm, espessura média da parede: 2–3 mm. Decoração em banda com incisões oblíquas na metade inferior do bojo, efectuada com recurso a instrumento por incisão/pressão a partir do exterior. Constituída por 3 fragmentos colados. Fig. 2, n.º 6.

7 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 80

Fragmento de taça com bordo e parte do bojo. Bordo envasado com três caneluras incisas e paralelas na parte superior. Bojo com moldura exterior e arranque de asa vertical. Pasta do grupo A, com coloração amarela/alaranjada (exterior: 2.5YR 5/6; interior: 5YR 6/8). Altura: 59 mm, espessura média da parede: 3–4 mm. Decoração em banda com dois frisos horizontais com ônfalos verticais (sob a moldura exterior), efectuada através de digitação simples a partir do exterior. Possivelmente deformada intencionalmente pelo oleiro. Constituída por 4 fragmentos (2 deles colados). Fig. 2, n.º 7.

8 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 42

Taça fragmentada. Perfil completo com bordo boleado envasado. Asa vertical, ligeiramente oblíqua (provavelmente teria duas). Fundo raso. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 5/8; interior: 5YR 6/8). Diâmetro do bordo: 116 mm, diâmetro da base: 85 mm, altura: 55 mm, espessura média da parede: 1–3 mm. Decoração em banda com três frisos horizontais com ônfalos dispostos na oblíqua (sob a moldura exterior), efectuada através de digitação simples a partir do exterior. Paralelos (Ferreira, 1992, Est. 4, n.º 5, p. 156). Constituída por 4 fragmentos (2 deles colados). Fig. 3, n.º 8.

9 - N.º de Inv. ALJ/05 [20] 72

Taça fragmentada. Perfil completo com bordo boleado, ligeiramente envasado e bojo vertical. Duas asas verticais. Base carenada com fundo plano. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 2.5YR 6/8). Diâmetro do bordo: 130 mm, diâmetro da base: 66 mm, altura: 62 mm, espessura média da parede: 2–4 mm. Decoração em banda com três frisos horizontais com ônfalos na oblíqua (sob a moldura exterior), efectuada através de digitação simples a partir do exterior. Paralelos (Ferreira, 1992, Est. 4, n.º 5, p. 156). Constituída por 7 fragmentos (6 deles colados). Apresenta muitas concreções. Fig. 3, n.º 9.

10 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 89

Taça fragmentada. Perfil completo com bordo vertical no interior e redondo no exterior. Bojo envasado. Asa vertical de secção em “D” (provavelmente teria duas). Base plana. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 5YR 7/8). Diâmetro do bordo: 138 mm, diâmetro da base: 94 mm, altura: 67 mm, espessura média da parede: 2–5 mm. Decoração em banda com dois frisos horizontais de ônfalos (sob a moldura exterior), efectuada através de digitação simples a partir do exterior. Fig. 3, n.º 10.

11 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 35

Taça fragmentada. Perfil completo com bordo com aba exterior inclinada para baixo, envasado. Moldura exterior com arranque de asa vertical, ligeiramente oblíqua, de secção em “D” descaída (provavelmente teria duas). Base plana. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 5YR 6/6). Diâmetro do bordo: 138 mm, diâmetro da base: 70 mm, altura: 69 mm, espessura média da parede: 2,5–4 mm. Decoração em reticulado inciso na parte superior e exterior do bordo, efectuada com recurso a instrumento; banda com friso horizontal com ônfalos (acima da moldura exterior), efectuada através de digitação simples a partir do exterior. Constituída por 2 fragmentos colados. Fig. 3, n.º 11.

12 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 84

Fragmento de taça com bordo e parte do bojo. Bordo e parede envasada. Bojo com parte inferior globular. Arranque de asa horizontal. Pasta do grupo A, com coloração amarela/alaranjada (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 5YR 7/6). Diâmetro do bordo: 106 mm, altura: 55 mm, espessura média da parede: 2–3 mm. Decoração no bordo com ondulações, efectuadas com recurso a instrumento por pressão a partir do interior; banda com friso horizontal com ônfalos (sob a moldura exterior), efectuada através de digitação simples a partir do exterior. Paralelos: (Barreira, Dordio & Teixeira, 1998, Fig. 53, p. 176). Fig. 3, n.º 12.

13 - N.º de Inv. ALJ/05 [20] 39

Taça fragmentada. Perfil completo, com bordo interior vertical e aba exterior descaída (oblíqua), com reticulado inciso na parte superior. Parede vertical com canelura inferior junto à base. Arranque de duas asas verticais. Fundo plano. Pasta do grupo A, com coloração amarela/alaranjada (exterior: 2.5YR 5/6; interior: 5YR 6/6). Diâmetro do bordo: 114 mm, diâmetro da base: 84 mm, altura: 60 mm, espessura média da parede: 2–4 mm. Decoração em reticulado na parte superior do bordo (incisões raiadas e quadrangulares), efectuada com recurso a instrumento. Constituída por 3 fragmentos colados. Fig. 3, n.º 13.

14 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 33

Taça de pé alto (cálice) fragmentada. Perfil quase completo. Bordo ligeiramente boleado. Bojo envasado com moldura exterior a meio do corpo, com arranque superior de duas asas verticais, uma delas completa. Fundo interior com seis caneluras. Arranque do pé incompleto. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 5/8; interior: 5YR 6/6). Diâmetro do bordo: 105 mm, altura do fragmento: 114 mm, espessura média da parede: 2–4 mm. Decoração em banda com saliências oblíquas (sob a moldura exterior), efectuada com recurso a instrumento por pressão a partir do interior. Peça completa na parte superior à excepção de uma asa. Fig. 4, n.º 14.

15 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 77

Taça de pé alto (cálice) fragmentada. Perfil completo na parte superior e arranque do pé. Bordo vertical com três caneluras no bojo. Arranque de duas asas verticais. Fundo completo, com arranque do pé fragmentado. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 5YR 6/6). Diâmetro do bordo: 72 mm, largura máxima do fragmento: 83 mm, altura do fragmento: 114 mm, espessura média da parede: 2–3 mm. Decoração em banda com incisões oblíquas no bojo (ao nível do arranque superior das asas) efectuada com recurso a instrumento por pressão a partir do exterior; moldura exterior localizada na transição do bojo para o pé, com uma sucessão de pequenos losangos, efectuados com recurso a instrumento com remoção de matéria. Constituída por 4 fragmentos colados. Fig. 4, n.º 15.

16 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 87

Taça de pé alto (cálice) fragmentada (completa na parte inferior, pé e base). Arranque de duas asas verticais. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 5/6; interior: 5YR 6/6). Largura máxima do fragmento: 93 mm, diâmetro da base: 77 mm, altura: 78 mm, espessura média da parede: 2–9 mm. Decoração em banda com ônfalos ovais dispostos na horizontal, efectuada através de digitação simples a partir do exterior, auxiliada por instrumento. Constituída por 2 fragmentos colados. Fig. 4, n.º 16.

17 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 86

Taça de pé alto (cálice) fragmentada. Bojo incompleto na parte superior, convexo. Arranque do pé. Fundo interior plano, completo. Pasta do grupo A, com coloração laranja (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 2.5YR 6/8). Largura máxima do fragmento: 111 mm, altura do fragmento: 49 mm, espessura média da parede: 2–3 mm. Decoração com seis apliques exteriores (de forma rectangular e com espessura de 1 mm) espaçados entre si que se dispõem na vertical desde a parte convexa inferior do bojo até ao arranque do pé, o qual se apresenta carenado. Fig. 4, n.º 17

18 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 85

Taça de pé alto (cálice) fragmentada. Perfil completo na parte superior. Bordo vertical. Bojo com carena inferior. Fundo completo com arranque do pé. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 10R 5/6; interior: 5YR 6/6). Diâmetro do bordo: 91 mm, altura do fragmento: 68 mm, espessura média da parede: 3–4 mm. Sem decoração. Fig. 4, n.º 18.

19 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 3

Pote fragmentado. Perfil completo. Bordo boleado envasado. Bojo com caneluras a meio do corpo. Asa vertical e arranque de outra. Fundo raso com concavidade central. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 5/8; interior: 5YR 6/6). Diâmetro do bordo: 92 mm, diâmetro da base: 62 mm, altura: 110,5 mm, espessura média da parede: 2–2,5 mm. Decoração em banda com incisões oblíquas na parte superior do bojo, efectuada com recurso a instrumento por pressão a partir do exterior; banda na parte inferior do bojo com semicírculos dispostos na horizontal, efectuada com recurso a instrumento por pressão a partir do exterior. Paralelos (Ferreira, 1992, Est. 6, n.os 4–5, p. 159). Peça quase completa à excepção de uma asa e parte do bordo. Constituída por 3 fragmentos colados. Fig. 5, n.º 19.

20 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 2

Pote fragmentado. Perfil completo. Bordo boleado envasado. Bojo globular. Asa vertical e arranque de outra. Fundo raso e plano. Pasta do grupo A, com coloração amarela/alaranjada (exterior: 2.5YR 5/8; interior: 5YR 6/6). Diâmetro do bordo: 85 mm, diâmetro da base: 57 mm, altura: 103 mm, espessura média da parede: 2–3,5 mm. Decoração em banda na parte central do bojo com semicírculos dispostos na horizontal, efectuada com recurso a instrumento por pressão a partir do exterior. Peça completa à excepção de uma asa. Fig. 5, n.º 20.

21 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 32

Pote fragmentado. Perfil completo. Bordo recto, ligeiramente envasado. Bojo globular. Asa vertical e arranque de outra. Fundo raso com acentuada concavidade central. Pasta do grupo A, com coloração amarela/alaranjada (exterior: 2.5YR 5/8; interior: 5YR 6/6). Diâmetro do bordo: 80 mm, diâmetro da base: 57 mm, altura: 102 mm, espessura média da parede: 2–4 mm. Decoração em banda na parte central do bojo com formas dispostas na oblíqua, efectuada com recurso a instrumento por pressão a partir do exterior. Peça quase completa à excepção de uma asa e parte do bordo. Fig. 5, n.º 21.

22 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 78

Pote fragmentado. Perfil quase completo à excepção do bordo. Bojo de forma globular/ovóide com caneluras junto à base. Possui parte superior de asa vertical e arranque inferior (provavelmente teria duas asas). Base plana. Pasta do grupo A, com coloração amarela/alaranjada (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 7.5YR 7/6; cerne: 7.5YR 4/1). Largura máxima do fragmento: 122 mm, diâmetro da base: 52 mm, altura do fragmento: 121 mm, espessura média da parede: 2–4 mm. Decoração em banda entre caneluras, na parte superior do bojo, com incisões horizontais, efectuada com recurso a instrumento por incisão/pressão a partir do exterior. Constituída por 9 fragmentos colados. Fig. 5, n.º 22.

23 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 76

Pote (púcaro) fragmentado. Perfil completo. Bordo recto e vertical. Asa única vertical com arranque superior no bordo. Base com saliência convexa. Pasta do grupo A, com coloração amarela/alaranjada (exterior: 2.5YR 6/6; interior: 7.5YR 7/6). Diâmetro do bordo: 76 mm, diâmetro da base: 51 mm, altura: 63 mm, espessura média da parede: 2–2,5 mm. Sem decoração. Paralelos (Moita, 1965, p. 69). Peça quase completa à excepção de uma parte do bordo. Fig. 5, n.º 23.

24 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 73

Pote fragmentado. Perfil quase completo à excepção do bordo. Bojo de forma globular e paredes espessas. Arranque de duas asas verticais. Fundo com acentuada concavidade central. Pasta do grupo B, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 5/6; interior: 5YR 6/6). Largura máxima do fragmento: 116 mm, diâmetro da base: 76 mm, altura do fragmento: 94 mm, espessura média da parede: 5–7 mm. Decoração com friso disposto entre caneluras, com incisões oblíquas na parte superior do bojo, efectuada com recurso a instrumento por incisão/pressão a partir do exterior; linha ondulada incisa disposta na horizontal (ao nível do arranque superior das asas), efectuada com recurso a instrumento por incisão a partir do exterior; motivos de forma oval dispostos ligeiramente na oblíqua ao longo da parte central do bojo, efectuada com recurso a instrumento por pressão a partir do exterior. Peça quase completa à excepção do bordo e asas. Constituída por 21 fragmentos colados. Possível imitação. Fig. 5, n.º 24.

25 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 88

Prato (pratel) fragmentado. Perfil completo. Bordo boleado com aba descaída. Base plana. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 5/6; interior: 5YR 5/4). Diâmetro do bordo: 126 mm, diâmetro da base: 100 mm, altura: 20 mm, espessura média da parede: 2–4 mm. Sem decoração. Fig. 6, n.º 25.

26 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 37

Prato (pratel) fragmentado. Perfil completo. Bordo com aba ligeiramente oblíqua e ondulada. Fundo raso. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 5YR 6/8). Diâmetro do bordo: 150 mm, diâmetro da base: 110 mm, altura: 27 mm, espessura média da parede: 2–5 mm. Decoração no bordo com friso recortado na parte lateral, efectuada através de digitação simples. Constituída por 10 fragmentos colados. Fig. 6, n.º 26.

27 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 91

Prato (pratel) fragmentado. Perfil quase completo. Bordo com aba descaída, envasado. Bojo com carena convexa. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 5/6; interior: 2.5YR 5/6). Diâmetro do bordo: 176 mm, altura do fragmento: 22 mm, espessura média da parede: 2–6 mm. Decoração no bordo com friso recortado na parte superior, efectuada com recurso a instrumento por incisão; aba do bordo com grupos de quatro incisões, dispostas na horizontal em forma losangular, efectuada com recurso a instrumento com remoção de matéria. Fig. 6, n.º 27.

28 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 92

Prato (pratel) fragmentado. Perfil completo. Bordo com aba descaída e ondulada. Base plana. Pasta do grupo A, com coloração amarela/alaranjada (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 5YR 7/8). Diâmetro do bordo: 176 mm, diâmetro da base: 126 mm, altura: 22 mm, espessura média da parede: 3–4 mm. Decoração na aba do bordo com ondulação, efectuada através de digitação simples. Constituída por 2 fragmentos que não colam. Fig. 6, n.º 28.

29 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 74

Tampa com perfil completo. Pega superior em botão. Forma troncocónica. Aba horizontal. Pé triangular. Pasta do grupo A, com coloração amarela/alaranjada (exterior: 10R 5/6; interior: 5YR 6/6). Diâmetro da base: 68 mm, altura: 88 mm, largura máxima: 103 mm, espessura média da parede: 2–5 mm. Sem decoração. Paralelos (Ferreira, 1992, Est. 7, p. 160). Fig. 7, n.º 29.

30 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 81

Tampa fragmentada. Perfil quase completo. Aba horizontal. Pasta do grupo A, com coloração amarela/alaranjada (exterior: 2.5YR 6/8; interior: 7.5YR 7/6). Diâmetro da base: 78 mm, altura do fragmento: 51 mm, largura máxima do fragmento: 92 mm, espessura média da parede: 3–5 mm. Decoração em banda na parte central do bojo com incisões dispostas na oblíqua, efectuada com recurso a instrumento por incisão/pressão a partir do exterior. Paralelos (Ferreira, 1992, Est. 7, p. 160). Fig. 7, n.º 30.

31 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 82

Tampa fragmentada. Perfil quase completo. Aba ligeiramente oblíqua. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 6/6; interior: 2.5YR 6/6). Diâmetro da base: 75 mm, altura do fragmento: 45 mm, largura máxima do fragmento: 104 mm, espessura média da parede: 4 mm. Decoração em friso na parte superior do bojo com pequenos triângulos invertidos incisos, efectuada com recurso a instrumento por incisão a partir do exterior. Paralelos (Ferreira, 1992, Est. 7, n.º 1, p. 160). Fig. 7, n.º 31.

32 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 90

Vaso de quarto fragmentado. Perfil incompleto. Bordo boleado e envasado. Parede superior/interior ligeiramente oblíqua com caneluras na transição para a parede interior do bojo. Bojo vertical. Pasta do grupo B, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 6/6; interior: 5YR 6/6). Diâmetro do bordo: 202 mm, altura do fragmento: 70 mm, espessura média da parede: 3–10 mm. Decoração na aba superior/interior do bordo com linha ondulada incisa, efectuada com recurso a instrumento por incisão; friso com incisões oblíquas no bojo, efectuada com recurso a instrumento por incisão/pressão a partir do exterior. Constituída por 2 fragmentos que não colam. Fig. 8, n.º 32.

33 - N.º de Inv. ALJ/05 [9] 93

Fragmento de bojo com arranque de asa. Pasta do grupo A, com coloração laranja/avermelhada (exterior: 2.5YR 5/8; interior: 5YR 6/6). Altura do fragmento: 43 mm, largura do fragmento: 65 mm, espessura média da parede: 2–3 mm. Decoração com motivos incisos com formas geométricas, efectuada com recurso a instrumento. Constituída por 2 fragmentos que não colam. Fig. 9, n.º 33.

NOTAS

- * Arqueóloga.
- ¹ A intervenção arqueológica contou com a co-direção de Patrícia Augusto Santos e teve a coordenação científica de Clementino Amaro, agradecendo-se ao mesmo a cedência das peças para o presente estudo.
- ² Desenhos efectuados por Patrícia Augusto Santos.

BIBLIOGRAFIA

- AMARO, Clementino; SANTOS, Patrícia Augusto (2005) - *Relatório Final. Projecto: "Edifício do Aljube - Remodelação de r/c e cave"*. Lisboa: Ministério da Justiça, Instituto de Reinserção Social.
- BARREIRA, Paula; DORDIO, Paulo; TEIXEIRA, Ricardo (1998) - 200 anos de cerâmica na Casa do Infante: do séc. XVI a meados do séc. XVIII. In *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Porto: Câmara Municipal de Tondela, pp. 145-184.
- CARDOSO, Guilherme; RODRIGUES, Severino (1999) - Tipologia e cronologia das cerâmicas dos séculos XVI, XVII e XIX encontradas em Cascais. *Arqueologia Medieval*. Porto. 6, pp. 193-212.
- FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira; CARVALHO, António Rafael (1998) - Conjuntos cerâmicos pós-medievais de Palmela. In *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Porto: Câmara Municipal de Tondela, pp. 211-255.
- FERREIRA, Manuela Almeida (1992) - O Barroco na cerâmica doméstica portuguesa. In *1.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Porto: Câmara Municipal de Tondela, pp. 151-161.
- FERREIRA, Manuela Almeida (1994) - Vidro e cerâmica da Idade Moderna no Convento de Cristo. *Mare Liberum*. Lisboa. 8, pp. 117-200.
- FERREIRA, Manuela Almeida (2003) - Vidro arqueológico da região de Sintra (séculos XVI e XVII). *Arqueologia Medieval*. Porto. 8, pp. 279-281.
- HUARTE CAMBRA, Rosario; SOMÉ MUÑOZ, Pilar (1999) - La cerâmica moderna en el Convento del Carmen (Sevilla). *Arqueologia Medieval*. Porto. 6, pp. 160-171.
- MACEDO, Luís Pastor de (1940-1943) - *Lisboa de lés a lés*. Vol. 1, 3.ª edição, Lisboa.
- MOITA, Irisalva (1964) - Hospital Real de Todos-os-Santos - I. *Revista Municipal*. Lisboa. 101, pp. 77-100.
- MOITA, Irisalva (1965) - Hospital Real de Todos-os-Santos - II. *Revista Municipal*. Lisboa. 102, pp. 26-103.
- REGO, Miguel; MACIAS, Santiago (1993) - Cerâmicas do século XVII do Convento de Sta. Clara (Moura). *Arqueologia Medieval*. Porto. 3, pp. 147-159.
- RODRIGUES, Severino (2006) - Cerâmica comum fina da Idade Moderna: proposta de um novo conceito. Cascais: no prelo.
- SARDINHA, Olinda (1999) - Notícia sobre as peças pedradas do galeão «San Diego» (1600). *Arqueologia Medieval*. Porto. 6, pp. 183-192.
- TEICHNER, Felix (1998) - A ocupação do centro da cidade de Évora da época romana à contemporânea. Primeiros resultados da intervenção do Instituto Arqueológico Alemão (Lisboa). In *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval*. Porto: Câmara Municipal de Tondela, pp. 17-31.

